

Desmentido o protesto no Festival da Canção

O diretor executivo do I Festival Internacional da Canção Popular, sr. Augusto Marzagão, em entrevista exclusiva concedida, ontem, ao JORNAL DO COMMERCIO, disse não ter fundamento a notícia de que a maioria dos compositores teria protestado contra as normas reguladoras para inscrição das músicas concorrentes "porque o Art. 4º do Regulamento determina que as mesmas sejam popular, brasileira e cantadas em todos os seus gêneros e características".

Por outro lado, confirmou para hoje, às 15h30m, no Palácio Guanabara, durante a entrevista coletiva que será concedida pelo governador Negrão de Lima, a divulgação das 36 músicas selecionadas como semifinalistas àquele concurso.

MEDIDA DISCIPLINAR

"Por esta razão — observou — entendendo que o 4º item do regulamento outra finalidade não teve a não ser disciplinar, impor condições, chamar a atenção dos compositores para o fato de que suas criações deveriam ser do gênero popular brasileiro. Mesmo assim — continuou — foram inscritos dezenas de rock-baladas, tangos, suíngues, tuístes, fox e até mesmo músicas de "iê-iê-iê" que contrariavam o regulamento do concurso e que, por isso, foram prejudicadas".

INSCRITOS

O sr. Augusto Marzagão disse ainda que as 36 músicas semifinalistas serão apresentadas ao público nos dias 20, 21 e 22 de outubro próximo, no Maracanãzinho, ocasião em que uma delas será escolhida para, no dia 30 do mesmo mês, e ainda no estádio Gilberto Cardoso, representar a nossa canção no I Festival Internacional da Canção Popular, no qual estão inscritos 26 países, além do Brasil.

Cerca de 500 compositores brasileiros inscreveram suas composições no concurso, sendo que um autor paulista inscreveu 31 músicas e uma senhora, representante da Guanabara, 23. Nosso com-

panheiro Manuel Abrantes concorre com a composição "Romantismo".

PAISES CONCORRENTES

Além do Brasil, concorrem ao I Festival Internacional da Canção Popular 26 países, a saber: Os Estados Unidos, Inglaterra, Itália, França, Alemanha, Áustria, Grécia, Japão, Canadá, Trindad, Chile, Argentina, Paraguai, Colômbia, Peru, Suécia, Suíça, Espanha, Portugal, Iugoslávia, Israel, Hungria, México, Bélgica, Polônia e Rússia. Dentre as 36 músicas classificadas, que serão conhecidas hoje à tarde, a maioria é de antigos compositores, encontrando-se, também, bonitas páginas de autores desconhecidos. Amor, flôres, tristeza, saudade e solidão foram os temas por eles preferidos.

PRÊMIOS

No setor nacional, o prêmio para o vencedor será de Cr\$ 20 milhões para o compositor e 5 para o cantor; para a música classificada em 2º lugar, os prêmios serão de Cr\$ 5 milhões para o compositor e 2 para o cantor; a dupla classificada em 3º lugar será contemplada com Cr\$ 3 milhões, sendo 2 para o compositor e 1 para o cantor. Os vencedores terão direito, ainda, a uma viagem aos Estados Unidos, com estada de 15 dias, paga pela Secretaria de Turismo que, por outro lado, lhes assegurará contrato com gravadora norte-americana.

No setor internacional, para os vencedores do I Festival Internacional da Canção Popular, o compositor será premiado com Cr\$ 11 milhões e o cantor com Cr\$ 5,5 milhões. Receberão, ainda, o troféu em ouro, brilhante, rubinitas e turmalinas verde simbolizando um galo e uma clave de Sol. O compositor classificado em segundo lugar será premiado com Cr\$ 6,6 milhões e o cantor receberá metade da quantia, cabendo ao terceiro lugar os prêmios de Cr\$ 4,4 e Cr\$ 2,2 milhões para o compositor e cantor, respectivamente.



VONTADE DE AFINAR — Tom Jobim e Tereza, sua esposa, pagaram um milhão e meio para irem ao encontro de Sinatra, na certeza de que voltarão com a quantia muitas vezes multiplicada. O autor de «Desafinado» vê na viagem grandes perspectivas, conforme disse à reportagem

Tom perde o sossêgo por Sinatra e corre aos EUA

Apressado, levando por um braço sua esposa e no outro um violão, Tom Jobim pagou 1 milhão e 673 mil cruzeiros para viajar, ontem cedo, para os Estados Unidos, dizendo: "Fui chamado pelo meu amigo Frank Sinatra. Desconfio que se trata de compor músicas para um "show", a única coisa que sei fazer. De qualquer forma, trata-se de uma viagem fora do programa, e só Frank me tiraria do meu amado sossêgo, no momento".

O compositor da "bossa-nova" declarou que pretende demorar-se naquele país dois meses, para tentar novos acordos de direitos autorais, indo a Los Angeles e Miami.

TERREMOTOS

Desembarcou ontem no Galeão, procedente de Lisboa, o tenente da FAB Waldir R. Monteiro, comentando o susto por que passou na última sexta-feira, quando a terra tremeu na capital portuguesa. "Não sei se os portugueses estão acostumados a isso, mas eu, brasileiro, que nunca presenciei coisa semelhante, quase me apavorei".

Narrando o fato, esclareceu o tenente que "eram sete horas do dia 26, quando me preparava para deixar o Hotel Monumental. Tudo corria bem, o tempo estava firme, e nada indicava uma possível anormalidade. De repente a terra começou a tremer: coisa esquisita, a gente sentindo os pés inseguros, como se um britador de asfalto estivesse em atividade por perto. Depois, às 11 horas, nôvo tremor".

ÔNIBUS-LABORATÓRIO

Regressou da Inglaterra a professora Maria Leonor Horta, da Faculdade Nacional de Filosofia, que esteve realizando um curso de especialização de Língua inglesa, como bolsista da British Council. Declarou ao desembarcar no Galeão que "a maior novidade que viu foi um ônibus equipado com um laboratório audiovisual de línguas, que atravessa todos os países da Europa Ocidental, a fim de mostrar, nas escolas, a professores e alunos, os modernos e rápidos métodos de ensino de idiomas estrangeiros.